

ARTIGO

ESCALA DE DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA PÚBLICA: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO¹

JONATHAN SAIDELLES CORRÊA

Doutor em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Bacharel em Administração pela Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES).

País: Brasil **Estado:** Rio Grande do Sul **Cidade:** Santa Maria

Email: jonathan.saidelles@gmail.com **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-3705-2886>

LUIS FELIPE DIAS LOPES

Professor Titular do Depto. de Ciências Administrativas. Pesquisador do CNPq e FAPERGS. Pós-doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento.

País: Brasil **Estado:** Rio Grande do Sul **Cidade:** Santa Maria

Email: luis.lopes@ufsm.br **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-2438-0226>

DAMIANA MACHADO DE ALMEIDA

Doutora e Mestra em Administração pelo PPGA da UFSM, Administradora e Educadora Especial, Coordenadora de Cursos de Gestão e Docente da Faculdade Sobresp.

País: Brasil **Estado:** Rio Grande do Sul **Cidade:** Santa Maria

Email: adm.damiana@gmail.com **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-6433-9212>

MARIA EMILIA CAMARGO

Mestre e Doutora em Engenharia de Produção. Pesquisadora do Cnpq. Pesquisadora do Govcopp-Universidade de Aveiro, Portugal. Prof aposentada da UFSM.

País: Brasil **Estado:** Rio Grande do Sul **Cidade:** Santa Maria

Email: mariaemiliappga@gmail.com **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-3800-2342>

Contribuições dos(as) autores(as): todos(as) contribuíram com concepção e delineamento do estudo, com planejamento, escolha de metodologias e coleta de dados e revisão e aprovação final. Jonathan, autor principal, contribuiu com análise e interpretação dos dados, quantitativos ou qualitativos, dos resultados e discussão dos achados. Jonathan, Damiana e Maria contribuíram com revisão crítica do estudo, participando ativamente na revisão de versões preliminares e fornecimento de insights intelectuais importantes; revisão e aprovação final.

Data de Recebimento: 16/06/2023 – **Data de Aprovação:** 11/10/2024

DOI: 10.31060/rbsp.2025.v19.n1.1937

RESUMO

O presente estudo tem como propósito identificar quais são os desafios dos profissionais de segurança pública no Brasil e compreender como esses desafios se relacionam entre si. Para isso, optou-se por

1 Artigo oriundo da tese de doutorado "Os desafios de profissionais de segurança pública e suas relações com o bem-estar social e o bem-estar social no trabalho" do Programa de pós-graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Maria.

construir uma escala psicométrica capaz de mensurar esses desafios, tendo sido empregada uma pesquisa exploratória e descritiva, do tipo *survey*. A amostra final foi constituída por 1.292 integrantes, vinculados à Polícia Militar, à Polícia Civil e à Polícia Penal. A análise dos dados ocorreu por meio de modelagem de equações estruturais. Os resultados permitem identificar os desafios dos profissionais de segurança pública, os quais apresentaram índices psicométricos adequados. Por fim, conclui-se que melhorias em infraestrutura, equipamentos, treinamentos e outros aspectos institucionais tendem a diminuir os desafios institucionais e, conseqüentemente, também diminuem-se os desafios de saúde, os desafios profissionais e os desafios sociais dos profissionais de segurança pública.

Palavras-chaves: Desafios dos profissionais de segurança pública. Profissionais de segurança. Polícia.

SCALE OF CHALLENGES OF PUBLIC SAFETY PROFESSIONALS: CONSTRUCTION AND VALIDATION

ABSTRACT

This study aims to identify what are the challenges of public security professionals in Brazil and understand how these challenges relate to each other. For this, it was decided to build a psychometric scale capable of measuring these challenges, using an exploratory and descriptive research, of the survey type. The final sample consisted of 1,292 members, linked to the Military Police, the Civil Police and the Criminal Police. Data analysis was performed using structural equation modeling. The results made it possible to identify the challenges faced by public security professionals, who presented adequate psychometric indices. Finally, it was concluded that improvements in infrastructure, equipment, training and other institutional aspects tend to reduce institutional challenges, and, consequently, also reduce health challenges, professional challenges and social challenges for public safety professionals.

Keywords: Challenges for public safety professionals. Security professionals. Police.

INTRODUÇÃO

O trabalho proporciona meios para que cada indivíduo tente suprir suas necessidades e conquistar seus desejos, porém, também coloca em nossos caminhos alguns desafios que podem impactar a saúde física e mental. A intensidade desses desafios varia conforme as características das profissões. Alguns contextos de trabalho apresentam desafios mais severos se comparados com outras profissões, principalmente devido ao elevado nível de tensão que a rotina proporciona. É o caso, por exemplo, de profissionais de saúde, profissionais de educação e profissionais de segurança.

No presente estudo, focamos, especificamente, em profissionais de segurança pública vinculados aos estados do Brasil, como policiais militares, policiais civis e policiais penais. Uma das características dessa atividade é o transbordamento da rotina profissional para a vida pessoal, ou seja, um policial segue com responsabilidades de seu trabalho até mesmo quando não está em serviço. Essas severas peculiaridades da rotina do profissional de segurança têm sido apontadas como prejudiciais para a sua saúde (Territo; Vetter, 1981; McCreary; Thompson, 2006; Santos, 2009; Back, 2021).

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é identificar quais são os desafios dos profissionais de segurança pública e compreender como esses desafios se relacionam entre si. Para isso, optou-se por construir a Escala de Desafios dos Profissionais de Segurança Pública (EDPSP), composta por dimensões que

representam os desafios enfrentados por esses profissionais no Brasil. Como métrica, foi adotada uma escala *likert* de concordância com 7 pontos.

A construção desse instrumento foi baseada em relevantes achados teóricos e em considerações apontadas pelos próprios profissionais de segurança durante as etapas de construção da escala. Essa medida foi adotada em razão das peculiaridades que cada país apresenta em suas estruturas de segurança pública, além de permitir a inclusão de desafios específicos que talvez ainda não tenham sido mensurados pela literatura. A constante presença do risco de morte e a (in)segurança social (Minayo; Souza; Constantino, 2008; Back, 2021) são exemplos de aspectos presentes na profissão e que não são mensurados nas escalas atualmente disponíveis.

Um dos intuítos desta pesquisa é que a escala possa embasar decisões de gestores de organizações policiais, uma vez que os resultados de sua aplicação criarão um panorama sobre a percepção dos policiais diante dos desafios enfrentados na profissão. Além de possibilitar avaliação em grandes grupos, também viabilizará analisar casos individuais. Inclusive, é possível utilizar a escala como uma espécie de filtro, identificando os profissionais de segurança mais impactados negativamente pela profissão e encaminhá-los para avaliações psicológicas e médicas.

Portanto, a Escala de Desafios dos Profissionais de Segurança Pública pode ser uma ferramenta preventiva a ser utilizada em programas institucionais de promoção da saúde de policiais, pois o número de psicólogos e médicos ainda é pequeno se comparado ao contingente policial. Back (2021, p. 221) reforça a relevância do apoio psicológico preventivo, pois pode contribuir “efetivamente para a melhoria de qualidade de vida, já que promove a saúde mental e previne o surgimento ou, ao menos, o agravamento de transtornos mentais nesses profissionais”.

Ainda, convém salientar a relevância da presente pesquisa por abordar um contexto laboral tão relevante para a sociedade, mas tão pouco explorado no âmbito científico. Souza e Minayo (2005) defendem que pesquisas sobre saúde do trabalhador precisam pensar nas categorias que atuam na segurança pública, pois é um dos segmentos mais vulneráveis a acidentes e morte no trabalho.

OS DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA PÚBLICA

As profissões de segurança pública têm características que tendem a tornar a rotina dos trabalhadores mais severa se comparadas com outras atividades profissionais (Selokar *et al.*, 2011). Territo e Vetter (1981), McCreary e Thompson (2006) e Santos (2009) abordam que o trabalho policial é uma das poucas ocupações em que os funcionários enfrentam perigos físicos continuamente, colocando suas próprias vidas em risco a qualquer momento. Embora outras profissões também apresentem riscos, estes normalmente são vinculados a falhas técnicas de equipamentos ou a azares ambientais. No caso do policial, o risco decorre do simples convívio com outras pessoas (Muniz, 1999).

Minayo, Souza e Constantino (2008) estudaram os focos de satisfação e de insatisfação que policiais do Rio de Janeiro tinham em relação à qualidade de vida, destacando-se: a questão salarial; a falta de reconhecimento por parte da sociedade e dos governantes; a centralidade do trabalho, que se apossa da vida pessoal e social; e a vivência com perdas de colegas em serviços. Em consonância, Derenusson e Jablonski (2010) mencionam o risco, o horário de trabalho, a mudança de identidade em decorrência

da vivência laboral e o estresse. Além desses fatores, o próprio salário e a carreira podem ser objetos de insatisfação (Derenusson; Jablonski, 2010; Gumani, 2019). Segundo Gumani (2019), outro aspecto que tende a desanimar o profissional de segurança é ter que enfrentar situações difíceis e traumáticas sem a possibilidade de progressão na carreira.

No estudo de Basinska e Wiciak (2013), realizado com policiais, os problemas operacionais e organizacionais mais significativos foram a burocracia, a falta de pessoal e o critério de avaliação dos oficiais (favoritismo). Ao realizar uma recente revisão sistemática relacionando estressores organizacionais e bem-estar em relação a policiais, Purba e Demou (2019) evidenciam associações relevantes, como falta de apoio, elevada demanda, pressão no trabalho, pressão administrativa/organizacional e longas horas de trabalho.

McCreary e Thompson (2006) abordaram alguns estressores que vão ao encontro desses achados, a exemplo de: risco de ser ferido no trabalho, eventos traumáticos, gerenciamento da vida social fora do trabalho, falta de compreensão da família e dos amigos sobre o trabalho, comentários negativos do público e outros itens correlatos. Usando os preceitos teóricos desses autores, Almeida (2019) encontrou o risco de ser ferido como a principal variável que conduziu o estresse de policiais do estado do Rio Grande do Sul ao nível médio.

É comum que criminosos sejam detidos e postos em liberdade por inúmeras vezes seguidas. Situações como essa não só representam um retrabalho para o policial como aumentam o risco à sua segurança, pois o criminoso pode querer vingança contra os responsáveis por sua prisão. Dessa forma, verifica-se uma vinculação da vida profissional com a vida privada, pois, mesmo em folga, o policial pode atuar pela segurança social ou sofrer ataques em decorrência do seu labor.

No entanto, a insegurança social do policial nem sempre é ocasionada diretamente por criminosos, podendo decorrer da própria sociedade. Frequentemente, operações policiais são criticadas devido ao uso da força e ao abuso de poder, principalmente por moradores de periferias (Minayo; Souza; Constantino, 2008). Segundo Oliveira e Faiman (2019, p. 608), a sociedade formula opiniões “às vezes positivas, vendo-se o profissional como uma figura de autoridade e respeito, às vezes negativas, quando ele é associado ao poder abusivo”. Essa avaliação da sociedade sobre o trabalho dos policiais costuma ser realizada com base nos níveis de efetividade das operações policiais (Zilli; Couto, 2017).

Minayo, Souza e Constantino (2008) e Oliveira e Faiman (2019) apontam que a falta de reconhecimento da sociedade é um dos fatores que os profissionais apontam como negativos, pois eles se sentem injustiçados por serem hostilizados, mesmo atuando como garantidores da segurança social. Esse contexto faz com que o reconhecimento social seja um desafio para profissões de segurança pública, as quais, muitas vezes, acabam sendo alvo de críticas em decorrência de suas atuações. A imagem negativa que a segurança pública tem diante da sociedade pode fazer com que o profissional oculte sua identidade policial, pois até mesmo sua família pode ser alvo de discriminações e ataques (Minayo; Souza; Constantino, 2008). As situações que esses profissionais vivenciam podem ser entendidas como desafios da profissão de segurança pública, os quais impactam cada indivíduo de maneira distinta.

Outros desafios enfrentados por policiais estão vinculados a aspectos institucionais, como infraestrutura e suporte organizacional. É o caso da questão salarial (Minayo; Souza; Constantino, 2008; Derenusson; Jablonski, 2010; Gumani, 2019), da centralidade do trabalho (Minayo; Souza; Constantino, 2008), do horário de trabalho (Derenusson; Jablonski, 2010), da falta de apoio, da elevada demanda, da pressão no

trabalho, da pressão administrativa/organizacional, das longas horas de trabalho (Purba; Demou, 2019) e da insuficiência de investimentos do Estado em corporações de segurança (Minayo, Adorno, 2013). Também se enquadram aspectos vinculados à disponibilização de equipamentos (Souza; Minayo, 2005) e à realização de treinamentos (Minayo; Souza; Constantino, 2008).

Nesse sentido, é fundamental que as instituições de segurança pública viabilizem meios de proporcionar uma rotina de trabalho que seja adequada. Neves, Oliveira e Alves (2014) mencionam que a estrutura e os recursos disponibilizados pelas organizações impactam no bom desenvolvimento das atividades dos profissionais. Anchieta *et al.* (2011) e Purba e Demou (2019) defendem, inclusive, que policiais tendem a vincular a possibilidade de adoecimento a problemas existentes nas condições e na organização do trabalho.

É comum que, durante a rotina profissional, o policial conviva com situações que podem causar traumas psicológicos. Nesse sentido, Amador *et al.* (2002) e Back (2021) defendem que as instituições de segurança falham ao não manterem programas institucionais de apoio à saúde dos policiais; programas que visem minimizar os impactos da profissão na vida pessoal e social. Em um estudo realizado na Índia, treinamentos de promoção de resiliência contribuíram para que policiais enfrentassem proativamente a exposição ao estresse, melhorando seu bem-estar e sua satisfação no trabalho (Chitra; Karunanidhi, 2021).

Em determinados casos, ao invés de encaminharem um policial para avaliações psicológicas, algumas chefias simplesmente realocam o profissional para atividades administrativas. Em outros casos, o próprio profissional tem receio de procurar ajuda, mesmo havendo psicólogos em suas instituições, pois a procura por algum tipo de atendimento pode ser vista como fraqueza (Minayo; Souza; Constantino, 2008; Martins; Lima, 2018; Back, 2021). Esses aspectos acabam contribuindo para o adoecimento de um maior número de policiais.

Outra categoria de desafios que os profissionais de segurança pública enfrentam diz respeito à saúde, pois as características da profissão podem causar impactos negativos sobre a saúde do policial – tanto física quanto mental. Entre os desafios, destacam-se o risco de ser ferido no trabalho (McCreary; Thompson, 2006; Almeida, 2019), o peso dos equipamentos (Minayo; Souza; Constantino, 2008), os eventos traumáticos (McCreary; Thompson, 2006; Minayo, Souza; Constantino, 2008; Gumani, 2019), a mudança de identidade em decorrência da vivência laboral e o estresse (Derenusson; Jablonski, 2010). Minayo, Souza e Constantino (2008) e Santos (2009) e Back (2021) ratificam esses impactos quando indicam que os policiais podem demonstrar comportamentos que conduzem a níveis significativos de depressão e estresse, bem como ao aumento de irritabilidade e ansiedade.

Penalba, McGuire e Leite (2008) reforçam essa teoria ao argumentarem que o ambiente policial tende a aumentar os riscos de que a saúde mental seja afetada, em razão da exposição a estressores característicos da profissão. Embora o estresse possa ser benéfico, quando ele excede a capacidade de enfrentamento do indivíduo, as consequências são negativas. Elas podem se manifestar em doenças cardiovasculares, esgotamento e desenvolvimento da síndrome de *burnout* (Minayo; Souza; Constantino, 2008).

Além dos impactos na saúde física e mental, a profissão de segurança causa impactos na convivência social do policial. Alguns impactos sociais já citados se referem ao gerenciamento da vida social fora do trabalho, à falta de compreensão da família e dos amigos sobre o trabalho, aos comentários negativos do público e a outros itens correlatos (McCreary; Thompson, 2006). Isso porque os riscos da profissão não estão presentes apenas durante o trabalho: eles invadem os aspectos relacionais da vida em geral. Ou seja, ser policial pressupõe uma constante sensação de estar em perigo (Oliveira; Faiman, 2019).

Souza e Minayo (2005) e Minayo e Adorno (2013) corroboram esse pensamento ao referirem que, dentro e fora do ambiente de trabalho, esses profissionais estão sujeitos a sofrer lesões, traumas e até mesmo morte, como demonstra a elevada taxa de mortalidade de policiais por violência. Um estudo sobre vitimização de policiais no estado do Rio de Janeiro, ainda no ano de 1998, demonstrou que mortes de policiais aconteciam tanto em atividades operacionais como administrativas. Em alguns anos, o número de policiais vitimados em folga superava o número de policiais vitimados em serviço (Muniz; Soares, 1998). Esse cenário ainda se mantém, já que, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022, 190 policiais foram mortos em 2021, demonstrando uma redução de 12% em relação ao ano anterior. Desses policiais, 77,4% morreram enquanto estavam de folga (FBSP, 2022).

A vitimização mesmo em momentos de folga demonstra uma vinculação da profissão com a vida privada, uma vez que, mesmo em momentos de lazer, é possível que o policial precise atuar pela segurança social ou sofra ataques pelo fato de ser policial. Essa vitimização também está relacionada à necessidade que muitos policiais têm de complementar sua renda trabalhando na segurança de estabelecimentos privados. No estudo de Arroyo, Borges e Lourenção (2019), os policiais relatam que essas atividades informais, além de trazerem maior risco, diminuem o tempo para o convívio social, pois o policial acaba trabalhando em momentos que seriam destinados para o seu descanso.

Esse convívio, segundo Muniz (1999), Minayo, Souza e Constantino (2008) e Oliveira e Faiman (2019), também acaba sendo prejudicado pelo fato de os policiais nutrirem uma cotidiana percepção de ameaça, em razão da possibilidade de haver encontros circunstanciais que resultem em confrontos. Até mesmo o simples ato de caminhar em locais públicos pode representar um risco não só à segurança pessoal do policial, como à segurança de sua família. Muniz (1999), Minayo, Souza e Constantino (2008) e Oliveira e Faiman (2019) ratificam que a probabilidade de ocorrer agressões ou mortes se estende à família dos servidores.

Esse sentimento de suspeita faz com que o profissional de segurança pública avalie seus vínculos de amizade, sempre buscando verificar se as pessoas do seu círculo de amizades não têm outros interesses naquele vínculo. O trabalho policial pode fazer com que o indivíduo se isole da comunidade à qual pertence, passando a compreender a rua como um lugar onde estão os criminosos, ou seja, um lugar perigoso de frequentar, mesmo quando não está trabalhando (Muniz, 1999; Santos, 2009).

Mesmo quando um policial tem um círculo de amizade confiável, ele encontra dificuldade de ter um elevado relacionamento social, pois compartilhar histórias sobre o trabalho (algo comum para qualquer pessoa) nem sempre é uma tarefa fácil para o policial. Conforme Oliveira e Faiman (2019, p. 614): “não poder comentar com familiares e amigos mais próximos sobre a vida no trabalho, que os afeta tanto, é um fator de distanciamento que prejudica os relacionamentos, colaborando para o isolamento emocional”.

No caso dos familiares, as influências são ainda mais profundas. Muitas vezes, o policial transfere para sua vida pessoal algumas características que deveriam ser empregadas apenas em serviço. As relações mais próximas dos policiais, em especial as conjugais, parecem ser prejudicadas pelo que se denomina frieza emocional, desenvolvida como característica para suportar a profissão (Oliveira; Faiman, 2019). Os autores mencionam que, talvez, essa frieza esteja relacionada ao grande número de horas trabalhadas. São comuns os relatos de cônjuge de policiais apontando um comportamento mais rígido e frio com familiares após o ingresso no ramo de segurança pública (Derenusson; Jablonski, 2010). Em 2019, no estudo de Oliveira e Faiman (2019), os próprios policiais reconheceram que se tornaram mais frios com familiares e amigos após ingressarem nas instituições de segurança.

Com base na organização teórica apresentada, é possível agrupar os desafios enfrentados pelos profissionais de segurança em quatro categorias: desafios institucionais; desafios profissionais; desafios de saúde; e desafios sociais. Os desafios institucionais englobam os decorrentes da estrutura física, da estrutura organizacional e de outros aspectos relacionados à gestão da instituição (infraestrutura ruim, equipamentos inadequados, treinamento insuficiente, etc.). Por sua vez, os desafios profissionais se referem aos desafios que normalmente um profissional de segurança enfrenta simplesmente por desempenhar essa atividade (risco de morte, insegurança pessoal e familiar, etc.). Já os desafios de saúde incluem os que podem impactar de maneira significativa a saúde física e psicológica desse profissional (adoecimento mental, mudanças de comportamento, etc.). Por fim, os desafios sociais se referem aos desafios de convivência social que a profissão de segurança pública impõe aos indivíduos que desempenham essa atividade (desconfiança social, dificuldade de se relacionar, etc.).

Embora se espere do profissional de segurança, como parte do seu trabalho, a capacidade de gerenciar esses desafios e controlar as suas emoções (Ballard; McGlone, 2017; Back, 2021), muitas vezes esse controle emocional não é efetivo. Gershon, Lin e Li (2002) afirmam que, nesses casos, conforme os anos passam, os problemas tendem a se acumular, influenciando cada vez mais na vida pessoal, familiar e social. Portanto, torna-se essencial identificar e monitorar esses desafios de forma eficiente, a fim de evitar o adoecimento dos profissionais e aumentar a qualidade dos serviços prestados à população.

MÉTODO

A fim de atingir o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa exploratória e descritiva. Quanto à abordagem, a pesquisa pode ser classificada tanto como qualitativa quanto quantitativa. A abordagem qualitativa se refere às análises de conteúdo nas etapas que compuseram a elaboração da Escala de Desafios dos Profissionais de Segurança Pública. Já a abordagem quantitativa esteve presente nas análises estatísticas a partir do pré-teste dos instrumentos, as quais possibilitaram a validação das escalas e embasaram a discussão dos resultados. Todas as etapas da pesquisa estão em conformidade com a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, a qual dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, sendo que o estudo foi cadastrado no Sistema Nacional de Ética em Pesquisa (Sisnep), obtendo o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética.

Para a construção da escala, foram levados em consideração os conceitos de Pasquali (2010), no que tange aos procedimentos que permitem a validade do processo de construção. Foram realizadas adaptações que permitiram articular um método capaz de identificar um número maior e melhor de variáveis para compor a escala. Pasquali (2010) menciona que o primeiro procedimento para a construção de escalas seria a fundamentação teórica sobre o tema, da qual derivariam os atributos, como definições de propriedade, dimensionalidade, construção de itens e validação de conteúdo.

A revisão teórica foi essencial para que fosse possível montar uma categorização dos desafios enfrentados pelos profissionais de segurança, com destaque para os achados de Muniz (1999), McCreary e Thompson (2006), Minayo, Souza e Constantino (2008), Penalba, McGuire e Leite (2008), Santos (2009), Derenusson e Jablonski (2010), Anchieta *et al.* (2011), Oliveira e Faiman (2019), Purba e Demou (2019) e Back (2021). Essas leituras, apoiadas em outros estudiosos já evidenciados no referencial teórico, permitem concluir que os desafios dos profissionais de segurança podem ser divididos em quatro categorias: desafios institucionais; desafios profissionais; desafios de saúde; e desafios sociais. Todavia, para confirmar essa

categorização, foram implementadas três etapas complementares, as quais trouxeram a percepção de profissionais de segurança pública para dentro da construção da escala.

O levantamento se concentrou em profissões com características semelhantes, como policiais militares, civis e penais. Para que a pesquisa fosse realizada, foram solicitadas autorizações dos órgãos de polícias militares, civis e penais de todos os 26 estados brasileiros e do Distrito Federal. Durante a construção da Escala de Desafios dos Profissionais de Segurança Pública, 714 policiais participaram da etapa de levantamento dos critérios, estando distribuídos nos estados de Santa Catarina, Goiás, Mato Grosso, Rondônia e Rio Grande do Norte. Já na etapa de concordância com os critérios, participaram 413 policiais militares, civis e/ou penais, provenientes dos estados de Santa Catarina, Goiás e Rondônia.

Já na coleta final dos dados utilizados para a validação estatística da escala construída, a amostra da pesquisa foi constituída por 1.292 policiais que desempenham suas funções no Brasil. Na Figura 1, está exposta a distribuição dos participantes da coleta de dados final de acordo com os estados do Brasil, sendo que, do total de participantes, 467 eram da região Sul, 67 da região Sudeste, 98 da região Centro-Oeste, 555 da região Nordeste e 105 da região Norte.

FIGURA 1

Amostra da coleta de dados final



Fonte: Elaboração própria, com base na amostra da pesquisa (2024).

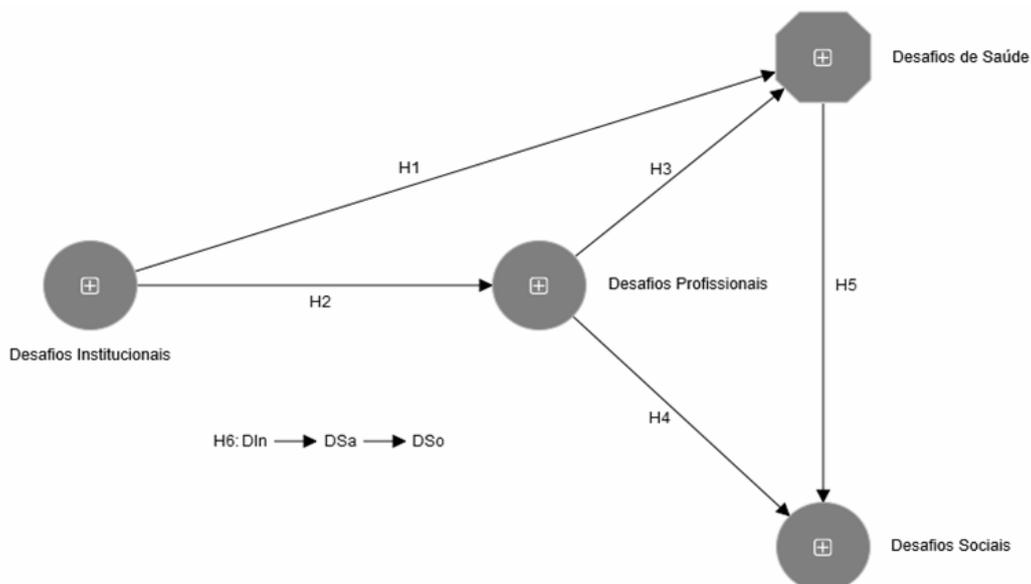
Ao todo, além da revisão teórica, foram implementadas sete etapas para que fosse possível construir e validar a Escala de Desafios dos Profissionais de Segurança Pública, as quais foram adaptadas de Pasquali (2010): (1) levantamento de critérios, com objetivo de identificar, junto à população-alvo, quais seriam os desafios da profissão; (2) concordância com os critérios, para aferir a concordância da população-alvo com os critérios levantados na Etapa 1; (3) criação e categorização dos itens, visando criar os itens e organizá-los em dimensões conforme o referencial teórico; (4) validade de conteúdo, visando verificar a coesão, a coerência e a compreensão semântica, bem como verificar a necessidade de inclusão ou exclusão de itens; (5) revisão por comitê de especialistas, com o intuito de avaliar o rigor metodológico e atestar a equivalência semântica, linguística, experimental e conceitual; (6) pré-teste, visando verificar se o instrumento de pesquisa está compreensível para a população-alvo da pesquisa; (7) validade de constructo, a fim de avaliar as propriedades psicométricas do instrumento.

Para realizar a validação de constructo, foi empregada a Modelagem de Equação Estrutural de Mínimos Quadrados Parciais (PLS-SEM), utilizando o algoritmo do *software SmartPLS®*, versão 4.0.8.5, configurado para 7 critérios de paragem. Vários critérios para avaliar o ajuste do modelo PLS-SEM foram utilizados, incluindo a Raiz Quadrada Média dos Resíduos Padronizados (SRMR), a Distância Euclidiana Quadrada (dULS), a Distância Geodésica (dG) e o Índice de Ajuste Normativo (NFI) (Henseler; Hubona; Ray, 2016; Henseler; Ringle; Sarstedt, 2015).

Foram usados testes para avaliar o modelo de mensuração, analisar a validade discriminante do modelo e avaliar o modelo estrutural, conforme pressupostos de autores como Hensler, Ringle e Sinkovics (2009), Hair *et al.* (2017) e Lopes *et al.* (2020). Ademais, foi usada a ponderação parametrizada com base no modelo de caminho, o qual tem por finalidade proporcionar valores mais elevados para os coeficientes de explicação (R²). O número de iterações foi definido para 300, e os pesos iniciais para os indicadores externos foram definidos para 1,0 (Hair *et al.*, 2017). O modelo de caminho foi definido de acordo com as hipóteses da pesquisa, as quais foram elaboradas com base na revisão de literatura, conforme pode ser verificado na Figura 2.

FIGURA 2

Modelo de caminho



Fonte: Elaboração própria, com base na amostra da pesquisa (2024).

Na Figura 2, foram propostas 6 hipóteses que indicam relações diretamente proporcionais entre algumas dimensões. O modelo pressupõe que os desafios institucionais tendem a se relacionar diretamente com os desafios profissionais e com os desafios de saúde dos profissionais de segurança pública. Do mesmo modo, os desafios profissionais tendem a se relacionar diretamente com os desafios de saúde e com os desafios sociais. Também há uma tendência de relação direta entre os desafios de saúde e os desafios sociais, uma vez que os problemas de saúde podem prejudicar os relacionamentos sociais. Por fim, pressupõe-se uma relação entre os desafios institucionais e os desafios sociais, a qual ocorreria por intermédio dos desafios de saúde.

RESULTADOS

O processo de construção e validação da Escala de Desafios dos Profissionais de Segurança Pública envolveu inúmeras atividades, as quais permitiram alcançar um rigor metodológico capaz de criar uma escala compreensível para população-alvo e com índices psicométricos adequados. Nesse tópico, é possível compreender como o caminho metodológico se desenrolou.

LEVANTAMENTO DE CRITÉRIOS

Na Etapa 1, foi realizado o levantamento dos desafios (riscos, receios, medos, etc.) da profissão de segurança pública. Para isso, foi disponibilizado um formulário *on-line* para profissionais vinculados a instituições de segurança que autorizaram a pesquisa. Nesse formulário, cada participante pôde colocar os desafios que identificava no seu dia a dia. Foram consultadas 81 instituições dos 26 estados brasileiros por meio de e-SIC, e-mail e ouvidorias, sendo que participaram sete instituições. Essa etapa iniciou-se em 02/07/2020, sendo finalizada apenas em 31/12/2020, quando as novas respostas do formulário *on-line* apresentavam apenas desafios repetidos. Ao todo, 714 profissionais de segurança participaram dessa etapa, sendo que suas respostas geraram 1.892 desafios. Após o tratamento dos termos repetidos e congêneres, esses desafios foram agrupados em 33 critérios (desafios unificados).

CONCORDÂNCIA COM OS CRITÉRIOS

Na Etapa 2, ocorreu a verificação da concordância da população-alvo sobre os critérios levantados na Etapa 1. Para isso, foi disponibilizado um formulário *on-line*, em que cada participante pôde assinalar critérios com os quais concordavam. Foram consultadas 81 instituições dos 26 estados brasileiros por meio de e-SIC, e-mail e ouvidorias, sendo que participaram cinco instituições. Essa etapa iniciou-se em 12/01/2021 e terminou apenas em 10/03/2021, quando as novas respostas já não eram registradas no formulário. Ao todo, 415 profissionais de segurança participaram dessa etapa, demonstrando índice de concordância satisfatório com os 33 critérios.

CRIAÇÃO E CATEGORIZAÇÃO DOS ITENS

Na Etapa 3, um grupo de quatro pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Comportamento, Estresse e Trabalho (GPCET), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), criou os itens com base nos critérios

estabelecidos nas Etapas 1 e 2. Além disso, esses pesquisadores agruparam os itens em dimensões, observando a categorização presumida no referencial teórico (desafios institucionais, desafios profissionais, desafios de saúde e desafios sociais). Essa etapa foi operacionalizada com o uso da Técnica Delphi, que visa possibilitar a análise de conteúdo por meio da avaliação de um formulário em repetidas rodadas de análise por um grupo de juízes, a fim de chegar a um consenso sobre a construção de determinado instrumento de pesquisa (Hasson; Keeney, 2011). Essa etapa iniciou-se em 29/03/2021 e foi finalizada em 16/05/2021, sendo necessárias três rodadas para que os pesquisadores chegassem a um consenso. Ao todo, foram criados 62 itens.

VALIDADE DE CONTEÚDO

Na Etapa 4, um grupo de 14 especialistas em segurança pública analisou os 62 itens elaborados na Etapa 3, visando verificar a coesão, a coerência e a compreensão semântica, bem como verificar a necessidade de inclusão ou exclusão de itens. Essa etapa também foi operacionalizada por meio de rodadas da Técnica Delphi, tendo início em 30/06/2021 e encerramento apenas em 29/11/2021, sendo necessárias três rodadas para que os especialistas chegassem a um consenso. A duração da etapa foi maior do que a estimada inicialmente, devido ao elevado número de especialistas e às agendas pessoais dos integrantes. Após ajustes, inclusões e exclusões de alguns itens, o número de itens aumentou para 67.

REVISÃO POR COMITÊ DE ESPECIALISTAS

Na Etapa 5, um comitê constituído por cinco especialistas em escalas psicométricas e em segurança pública realizou a revisão de todos os relatórios das etapas anteriores, visando avaliar o rigor metodológico e atestar a equivalência semântica, linguística, experimental e conceitual da escala. Essa etapa iniciou-se em 31/01/2022, com a disponibilização de toda a documentação das etapas anteriores, e foi finalizada em 09/02/2022, com a realização da reunião do comitê. Na reunião, realizada por videoconferência, além da análise da documentação, todos os itens da escala foram analisados utilizando o Coeficiente de Validação de Conteúdo (CVC). Segundo Hernandez-Nieto (2002), o CVC visa avaliar a clareza de linguagem, a relevância prática e a pertinência teórica, sendo operacionalizado por meio de índices que demonstram a aceitação de cada item na percepção dos juízes. Quanto mais próximo de 1, melhor é o CVC. Ao final da etapa, o comitê atestou o rigor metodológico empregado nas etapas de construção da escala, bem como manifestou concordância com seus 67 itens e suas quatro dimensões, pois os CVCs dos itens e dimensões variaram entre 0,9 e 1.

PRÉ-TESTE

Na Etapa 6, a versão final da escala foi encaminhada para 31 indivíduos da população-alvo para que eles avaliassem a clareza e a adequação da linguagem. O objetivo do pré-teste é verificar se o instrumento de pesquisa está compreensível para a população-alvo da pesquisa. A Etapa 6 foi iniciada em 22/02/2022, com o encaminhamento da escala em forma de planilha, de modo que cada participante pôde analisar as respostas por meio da técnica do Coeficiente de Validação de Conteúdo (CVC), sendo finalizada em 22/03/2022. Alguns itens da escala tiveram pequenos refinamentos, sendo que um item foi excluído porque sua redação era semelhante à de outro item. Os CVCs variaram entre 0,97 e 1, o que indica um

nível alto de compreensão. Em razão disso, após o pré-teste, a escala foi julgada apta para ser aplicada à população-alvo, visando verificar suas propriedades psicométricas.

VALIDADE DE CONSTRUCTO

Na Etapa 7, ocorreu a principal coleta de dados da pesquisa, com a participação de 1.292 profissionais de segurança pública, visando possibilitar análises estatísticas para validar o instrumento desenvolvido. A coleta de dados iniciou em 24/03/2022 e foi finalizada em 20/05/2022. A versão da Escala de Desafios dos Profissionais de Segurança Pública submetida à avaliação de constructo possuía quatro dimensões e 66 itens (Anexo 1). Inicialmente, foi aplicado o modelo de caminho já ilustrado na Figura 1, visando eliminar variáveis que não cumprissem as pressuposições (validade convergente). Ou seja, foram eliminados os itens cujas cargas fatoriais (λ) ficaram inferiores a 0,6 e, em consequência, suas variâncias médias extraídas (VMEs) inferiores a 0,5. Ao final, o número de itens da escala reduziu para 36, com a manutenção das quatro dimensões (Anexo 2).

O modelo se estabilizou após seis interações. Vários critérios para avaliar o ajuste do modelo PLS-SEM foram utilizados, incluindo a *Standardized Root Mean Square residuals* (SRMR), *Squared Euclidean Distance* (dULS), *Geodesic Distance* (dG) e *Normed Fit Index* (NFI). Os resultados confirmaram que o modelo estrutural sugerido se ajustou bem aos dados, apresentando valores aceitáveis: SRMR = 0,073; dULS = 6,446; dG = 1,407; NFI = 0,820. Observa-se que o valor SRMR é inferior ao valor proposto de 0,08 e o valor do NFI ficou acima do valor sugerido de 0,8 (Henseler; Hubona; Ray, 2016; Henseler; Ringle; Sarstedt, 2015), o que indica que o modelo estrutural é satisfatório e adequado ao requisito.

Para analisar a consistência interna e a validade convergente do modelo, foram empregados o Alfa de Cronbach, a Confiabilidade Composta e a Variância Média Extraída, conforme Tabela 1, a seguir.

TABELA 1

Consistência interna e validade convergente do modelo – EDPSP

Dimensões	Alfa de Cronbach	Confiabilidade composta	Variância Média Extraída (AVE)
Desafios Institucionais (DIn)	0,876	0,900	0,503
Desafios Profissionais (DPr)	0,828	0,873	0,501
Desafios Sociais (Dso)	0,891	0,911	0,499
Desafios de Saúde (DSa)	0,936	0,943	0,508

Fonte: Elaboração própria, com base na amostra da pesquisa (2024).

Analisando a Tabela 1, percebe-se que o modelo apresenta critérios de mensuração adequados, uma vez que os indicadores atendem às pressuposições de Hair *et al.* (2017). Os indicadores do Alfa de Cronbach e da Confiabilidade Composta devem ser superiores a 0,7 e inferiores a 0,95 (Hair *et al.*, 2014), ao passo que a Variância Média Extraída deve ser superior a 0,5 (Ringle; Silva; Bido, 2014). No presente caso, consideramos que a AVE 0,499 da dimensão desafios sociais é aceitável, pois está no limiar de 0,5. Por sua vez, a validade discriminante foi avaliada pelos critérios de Fornell-Larcker e Heterotrait-Monotrait Ratio (HTMT) (Tabela 2), os quais avaliam o quanto a medida de uma dimensão difere das demais dimensões do modelo (Fornell; Larcker, 1981).

TABELA 2

Critérios Fornell-Larcker e HTMT

Dimensões	\sqrt{AVE}	Matriz de Correlação de Pearson			
		DIn	DPr	Dso	DSa
DIn	0,709	1,000			
DPr	0,708	0,550	1,000		
DSo	0,714	0,570	0,680	1,000	
DSa	0,713	0,639	0,578	0,604	1,000
IC (HTMT) 95%					
DPr		[0,581; 0,678]			
DSo		[0,585; 0,683]	[0,746; 0,817]		
DSa		[0,649; 0,725]	[0,600; 0,690]	[0,609; 0,697]	

Fonte: Elaboração própria, com base na amostra da pesquisa (2024).

Observa-se que a menor raiz da AVE (0,708) é superior à maior correlação de Pearson DSo x DPr, $r = 0,680$. O critério HTMT, para seus limites superiores, teve valores menores que 1,0 (95% de confiança), o que indica que houve validade discriminante entre as dimensões do modelo. Assim, as avaliações de consistência interna, validade convergente (Tabela 1) e discriminante (Tabela 2) atenderam aos requisitos, validando empiricamente a adequação do modelo de medição proposto. Na Tabela 3, o modelo está demonstrado quanto à sua multicolinearidade, determinada pela *Variance Inflation Factor* (VIF), o seu coeficiente de explicação (R^2) das dimensões endógenas e a sua capacidade preditiva (Q^2), definida pelo método *blindfolding*.

TABELA 3

Avaliação da multicolinearidade, coeficiente de explicação e relevância preditiva

Dimensão Exógena	Dimensão Endógena (VIF)		
	DPr	DSo	DSa
DIn	1,000		1,434
DPr		1,501	1,434
DSa		1,501	
R^2 (p – valor)	0,302 (0,000)	0,529 (0,000)	0,482 (0,000)
Q^2	0,301	0,315	0,407

Fonte: Elaboração própria, com base na amostra da pesquisa (2024).

Observam-se fortes efeitos no modelo, ou seja, $R^2 > 0,19$ para as dimensões endógenas (Lopes *et al.*, 2020). As dimensões desafios sociais, desafios de saúde e desafios profissionais explicam, respectivamente, 52,9%, 48,2% e 30,2% do modelo estrutural. Quanto à relevância predita, os valores apresentam grau forte ($Q^2 > 0,25$), o que implica uma excelente predição do modelo proposto. A seguir, na Tabela 4, é apresentada a análise das hipóteses propostas no modelo inicial.

TABELA 4

Resultados das hipóteses da pesquisa

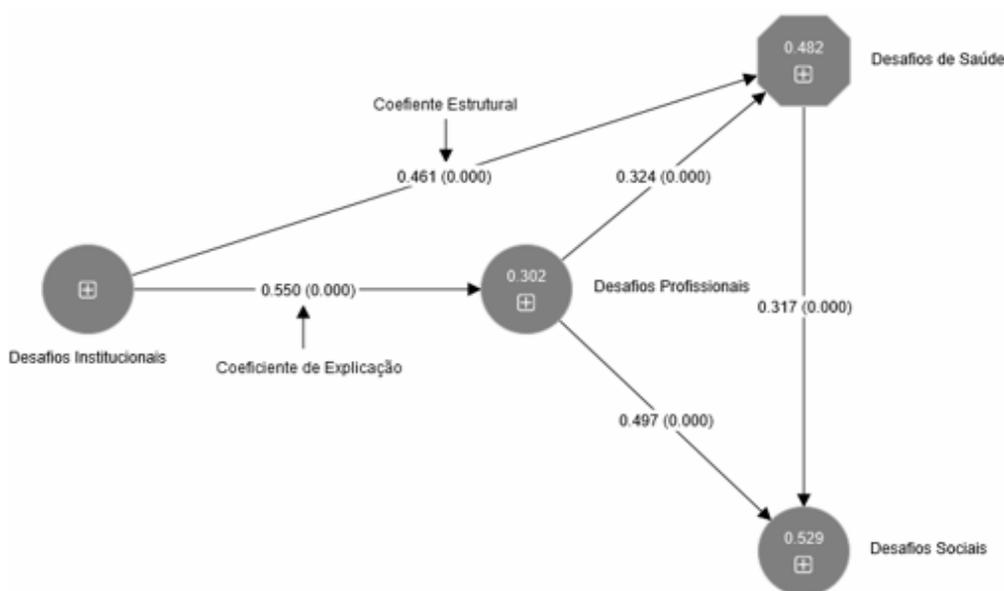
	Relação de Caminho (Hipóteses)	Coefficiente Estrutural	Desvio Padrão	Estatística t	p-valor
H1	DIn → DSa	0,461	0,024	19,299	0,000
H2	DIn → DPr	0,550	0,022	24,837	0,000
H3	DPr → DSa	0,324	0,025	12,817	0,000
H4	DPr → DSo	0,497	0,026	19,432	0,000
H5	DSa → DSo	0,317	0,028	11,394	0,000
Mediação					
H6	DIn → DSa → DSo	0,146	0,016	9,105	0,000

Fonte: Elaboração própria, com base na amostra da pesquisa (2024).

Quando analisadas as hipóteses do modelo estrutural, percebe-se que todas apresentam relações significativas – inclusive a relação de mediação da dimensão desafios de saúde. Portanto, as dimensões da Escala de Desafios dos Profissionais de Segurança Pública (EDPSP) se relacionam entre si. Além disso, os β 's demonstram que essas relações são diretamente proporcionais, ou seja: à medida que os indicadores de uma dimensão aumentam, os indicadores da outra tendem a aumentar. A Figura 3 apresenta o modelo de caminho, com seus coeficientes estruturais e seus respectivos coeficientes de explicação.

FIGURA 3

Modelo de caminho final – EDPSP



Fonte: Elaboração própria, com base na amostra da pesquisa (2024).

Após expor as análises estatísticas sobre a validação da Escala de Desafios dos Profissionais de Segurança Pública, convém discutir e avaliar as relações que foram teoricamente presumidas e que permitiram construir o modelo teórico.

DISCUSSÃO

Primeiramente, os resultados atestam que os desafios institucionais se relacionam de maneira positiva com os desafios de saúde (**Hipótese 1**). Essa hipótese foi confirmada ($p = 0,000$) e o coeficiente estrutural (β) evidencia que a relação entre as dimensões é positiva. Isto é, à medida que os desafios institucionais aumentam, por exemplo, os desafios de saúde também tendem a aumentar. Esse resultado está de acordo com Neves, Oliveira e Alves (2014), os quais mencionam que a estrutura e os recursos adequados disponibilizados pela organização impactam no bom desenvolvimento das atividades dos profissionais.

Anchieta *et al.* (2011) e Purba e Demou (2019) defendem que policiais tendem a vincular a possibilidade de adoecimento com problemas existentes nas condições e na organização do trabalho. Quando adequadas, as condições de trabalho oferecidas pelo órgão (como equipamentos e treinamentos) contribuem para que o indivíduo esteja apropriadamente preparado para desempenhar suas funções, reduzindo preocupações com sua saúde. Na pesquisa de Minayo, Souza e Constantino (2008), policiais apontam até mesmo o peso do equipamento como prejudicial à saúde. Outro fator organizacional que teoricamente pode influenciar nos desafios de saúde é a excessiva demanda de trabalho.

Ao realizar uma revisão sistemática relacionando estressores organizacionais e bem-estar em policiais, Purba e Demou (2019) evidenciam associações relevantes entre o estresse e fatores como falta de apoio, elevada demanda, pressão no trabalho, pressão administrativa/organizacional e longas horas de trabalho. A sobrecarga de trabalho tende a ser prejudicial em qualquer profissão, pois pode levar à exaustão. No entanto, quando tratamos de profissões de segurança pública, precisamos levar em consideração todos os aspectos severos que outras profissões não vivenciam. Por essa razão, longas jornadas de trabalho tendem a prejudicar a saúde desses profissionais de maneira ainda mais intensa.

É comum que, durante a rotina profissional, o policial conviva com situações que podem causar traumas psicológicos. Nesse sentido, Amador *et al.* (2002) e Back (2021) demonstram preocupação com as falhas na oferta e na manutenção de programas institucionais que promovam apoio à saúde dos policiais. Em um estudo realizado na Índia, treinamentos de promoção da resiliência contribuíram para que policiais enfrentassem proativamente a exposição ao estresse, melhorando seu bem-estar e sua satisfação no trabalho (Chitra; Karunanidhi, 2021).

Em alguns casos, ao invés de serem encaminhados para avaliações psicológicas, os profissionais são apenas realocados para funções administrativas. Minayo, Souza e Constantino (2008), Martins e Lima (2008) e Back (2021) explicam que, em outras situações, o próprio profissional tem receio de procurar ajuda, pois, na cultura policial, isso pode demonstrar fraqueza. Esses aspectos acabam contribuindo para o adoecimento de um maior número de policiais.

Além dos impactos que os desafios institucionais exercem sobre os desafios de saúde, a pesquisa também evidencia que eles se relacionam de maneira positiva com os desafios profissionais (**Hipótese 2**). Essa hipótese foi confirmada ($p = 0,000$) e o coeficiente estrutural (β) atesta que a relação entre as dimensões é positiva. Ou seja, à medida que os desafios institucionais aumentam, os desafios profissionais também tendem a aumentar. Minayo e Adorno (2013) apontam que os aspectos institucionais tendem a agravar os riscos que a profissão de segurança oferecem ao trabalhador. É o caso, por exemplo, do risco de morte, que tende a aumentar caso não haja distribuição de equipamentos de trabalho adequados.

Do mesmo modo, deficiências no treinamento oferecido pela instituição podem fazer com que os profissionais não saibam agir de maneira adequada em determinadas situações. Por não saberem agir, muitos acabam deixando de praticar alguma ação por receio, temendo uma interpretação incorreta e que enseje julgamentos da imprensa e da sociedade. No estudo de Minayo, Souza e Constantino (2008), fica evidenciado que a falta de treinamento é vista como um motivo de insatisfação dos policiais. Assim, essa hipótese corrobora achados teóricos que afirmam que, embora a profissão pressuponha a existência de desafios severos, as deficiências organizacionais – como estrutura insuficiente e suporte ineficiente – podem maximizar ainda mais esses desafios.

Também fica confirmada a hipótese de haver relação positiva entre os desafios profissionais e os desafios de saúde (**Hipótese 3**) ($p = 0,000$), sendo que o coeficiente estrutural (β) atesta que a relação entre as dimensões é positiva. Isto é, à medida que os desafios profissionais diminuem, por exemplo, os desafios de saúde também tendem a diminuir. Esses resultados estão de acordo com Santos (2009), o qual afirma que a realidade do profissional de segurança é mais traumática do que a de outras profissões, já que são frequentes as situações que envolvem homicídio, confronto armado, experiência de quase morte, lidar com sobreviventes de incidentes, crianças abusadas ou maltratadas, violência doméstica, entre outras circunstâncias. Penalba, McGuire e Leite (2008), Minayo, Souza e Constantino (2008) e Anchieta *et. al.* (2011) reforçam esse pensamento ao explicarem que o ambiente policial tende a aumentar os riscos à saúde mental dos profissionais da área, em razão da exposição a estressores característicos da profissão, levando ao adoecimento.

Essas situações de trabalho tendem a transbordar para a vida pessoal, causando preocupações que impactam a tranquilidade pessoal, propiciando até mesmo o desenvolvimento de ansiedade, estresse e exaustão no trabalho (Back, 2021). Assim, essa hipótese comprova que a vivência de elevado nível de desafios profissionais tende a aumentar os desafios de saúde enfrentados pelo policial. Isso porque situações severas podem causar prejuízos à saúde física e mental do profissional, incluindo exaustão, dificuldade de dormir em razão de preocupações, instabilidade emocional, ansiedade e estresse.

Além de impactar os desafios de saúde, a pesquisa também evidencia que os desafios profissionais se relacionam de maneira positiva com os desafios sociais (**Hipótese 4**). Essa hipótese foi confirmada ($p = 0,000$) e o coeficiente estrutural (β) atesta que a relação entre as dimensões é positiva. Isto é, à medida que os desafios profissionais aumentam, os desafios sociais tendem a aumentar. Os resultados dessa hipótese estão em consonância com Muniz (1999), quando explica que o desempenho da atividade policial desperta, no profissional, um sentimento de suspeita que regula o convívio social. Outro desafio profissional com potencial influência nos desafios sociais é o receio de agir em determinadas operações por medo dos julgamentos sociais. Minayo, Souza e Constantino (2008) e Oliveira e Faiman (2019) referem que a ausência de reconhecimento da sociedade é um dos fatores negativos da profissão, pois os policiais se sentem injustiçados por serem hostilizados, mesmo atuando como garantidores da segurança social.

Nesse sentido, depreende-se que esses desafios sociais podem sofrer uma influência direta dos desafios profissionais, uma vez que o ramo de segurança carrega receios e medos que acabam transportados para o convívio social. A imagem negativa diante da sociedade pode até induzir o profissional a ocultar sua identidade policial, pois sua família talvez possa ser alvo de discriminações e ataques (Minayo; Souza; Constantino, 2008). Essa mesma família, além de manifestar preocupações relacionadas a retaliações e ataques pessoais e/ou patrimoniais, também se preocupa com os riscos da atividade policial. Derenusson e Jablonski (2010) explicam que os receios familiares em relação à segurança do policial não diminuem com o tempo, sinalizando que a família não se acostuma com a exposição a riscos.

Segundo Oliveira e Faiman (2019), os riscos da profissão não se restringem às situações que ocorrem no período de trabalho, mas atingem a vida em geral. A insegurança causada pela profissão aumenta a desconfiança do policial em relação aos cidadãos, fazendo com que tenha uma postura vigilante. Esse fato, além de prejudicar a interação social, pode fazer com que o indivíduo não frequente locais públicos por receio de ataques criminosos. Dessa forma, essa hipótese comprova que os desafios profissionais da segurança pública tendem a aumentar os desafios sociais, influenciando no convívio do policial em sociedade.

O estudo também comprova que os desafios de saúde se relacionam positivamente com os desafios sociais (**Hipótese 5**). Essa hipótese foi confirmada ($p = 0,000$) e o coeficiente estrutural (β) atesta que a relação entre as dimensões é positiva. Isto é, à medida que os desafios de saúde diminuem, por exemplo, os desafios sociais tendem a diminuir. Isso está de acordo com Santos (2009), quando menciona que os policiais demonstram comportamentos que levam a níveis significativos de depressão e estresse, bem como ao aumento de irritabilidade e ansiedade. Essas doenças se caracterizam por um maior isolamento social, podendo ocasionar dificuldades de relacionamento social devido a alterações de humor, agressividade ou tristeza profunda.

O impacto na vida do indivíduo pode ser tão elevado a ponto de ele não ter energia para realizar atividades nos contextos familiar e social, demonstrando desequilíbrio na conciliação entre a vida profissional e a vida pessoal. As relações mais próximas dos policiais – em especial as conjugais – parecem ser prejudicadas pelo que se denomina frieza emocional, desenvolvida como característica para suportar a profissão e suas adversidades (Oliveira; Faiman, 2019). Essa hipótese, então, ratifica que os prejuízos à saúde causados pela profissão tendem a influenciar o desempenho do policial enquanto cidadão. Ou seja, o desenvolvimento de doenças psicológicas pode impactar o modo como o indivíduo se relaciona com a família, com os amigos e com a sociedade em geral, além de facilitar o desenvolvimento de doenças como a síndrome de *burnout* e a depressão.

Essa relação existente entre os desafios de saúde e os desafios sociais ainda pode ter um preditor: os desafios institucionais. Isso porque o estudo hipotetizou que os desafios de saúde atuam como mediadores da relação positiva entre os desafios institucionais e os desafios sociais (**Hipótese 6**). Essa hipótese foi confirmada ($p = 0,000$); inclusive, a relação foi diretamente proporcional evidenciada pelo coeficiente estrutural (β). Nesse sentido, a hipótese ratifica que parte da influência que a dimensão desafios de saúde exerce sobre a dimensão desafios sociais decorre da influência que os desafios institucionais exercem sobre a dimensão desafios de saúde. Isso significa dizer que problemas institucionais, como estrutura deficiente, equipamentos obsoletos e falta de treinamento, podem aumentar o adoecimento decorrente da profissão. Conseqüentemente, esse adoecimento (ansiedade, estresse, depressão, etc.) é capaz de dificultar o relacionamento social. Logo, existe uma relação indireta entre os desafios institucionais e os desafios sociais.

Por meio da confirmação dessas seis hipóteses, é possível depreender que os desafios institucionais são preditores dos desafios de saúde e dos desafios profissionais, além de atuarem como preditores indiretos dos desafios sociais, pela mediação dos desafios de saúde. Do mesmo modo, os desafios profissionais são preditores dos desafios de saúde e dos desafios sociais, ao passo que os desafios de saúde são preditores apenas dos desafios sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção e a validação da Escala de Desafios dos Profissionais de Segurança Pública permitiram identificar os desafios dos profissionais de segurança pública e expor como ocorrem as relações entre esses desafios. Entre os principais resultados está o fato de os desafios institucionais atuarem como uma dimensão independente, relacionando-se de maneira direta com os desafios profissionais e com os desafios de saúde. Isso significa que as deficiências estruturais e organizacionais das próprias instituições de segurança tendem a elevar os desafios característicos da profissão e aumentar os desafios de saúde, como ansiedade, estresse e depressão. Nesse sentido, ao implementarem melhorias no ambiente de trabalho, as instituições podem estar diminuindo os desafios institucionais e, por consequência, diminuindo os níveis de desafios profissionais e desafios de saúde.

Os desafios profissionais, por sua vez, relacionaram-se de maneira direta com os desafios de saúde e os desafios sociais. Dessa forma, é possível depreender que o alto nível de desafios característicos das profissões de segurança pode ocasionar o aumento de problemas de saúde, conduzindo até mesmo ao adoecimento do profissional. Além disso, também podem interferir nos desafios de convivência social. A dimensão desafios de saúde também acaba tendo uma relação direta com a dimensão desafios sociais, de modo que problemas de saúde – como ansiedade, estresse e depressão – podem limitar a capacidade que o profissional tem de se relacionar com outras pessoas.

O achado desses resultados possibilita que gestores de instituições policiais entendam de que forma uma estratégia direcionada a determinada categoria de desafios pode influenciar outra categoria. Ou seja, potencializa as chances de implementação de alguma ação que objetive diminuir os desafios institucionais, seja, por exemplo, pelo investimento em infraestrutura, equipamentos ou treinamento. Isso também deve ter impacto na diminuição dos desafios profissionais e nos desafios de saúde, os quais possuem relação direta com os desafios institucionais.

A aplicação da Escala de Desafios dos Profissionais de Segurança Pública também contribui para que a instituição construa um panorama sobre o tema, podendo realizar análises em grandes grupos, análises segmentadas (por cargo, idade, tipo de atividade, etc.) e análises individuais. Ainda, é possível construir estudos longitudinais com aplicações anuais da escala, visando verificar a variação de percepção do efetivo policial em determinados espaços temporais. Estudos longitudinais podem, até mesmo, ser implementados para verificar se determinada estratégia está causando o efeito desejado.

Como lacunas a serem exploradas por outros pesquisadores, destacamos o desenvolvimento de pesquisas que verifiquem a existência de possíveis vieses em virtude de características da amostra, como a inclusão de três carreiras policiais distintas e a composição heterogênea da amostra, com participantes de diferentes estados do Brasil. Assim sendo, a estratificação da amostra também pode ser uma estratégia interessante para estudos futuros, visando verificar a adequação estatística para amostras isoladas de policiais militares, civis ou penais. Mediante essa estratificação, seria possível comparar os resultados entre essas distintas carreiras e entre outras características da amostra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Damiana Machado de. **Estresse ocupacional em policiais militares**: adaptação e validação transcultural no Brasil das escalas PSQ-OP e PSQ-ORG. 2019. 173 p. Tese (Doutorado em Administração) – Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2019.

AMADOR, Fernanda Spanier. **Violência policial**: verso e reverso do sofrimento. Rio Grande do Sul: Edunisc, 2002.

AMADOR, Fernanda Spanier; SANTORUM, Kátia; CUNHA, Charlotte Spode da; BRAUM, Sandra Maria. Por um programa preventivo em saúde mental do trabalhador na brigada militar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 22, n. 3, p. 54-61, 2002.

ANCHIETA, Vânia Cristine Cavalcante; GALINKIN, Ana Lúcia; MENDES, Ana Magnólia Bezerra; NEIVA, Elaine Rabelo. Trabalho e riscos de adoecimento: um estudo entre policiais civis. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 199-208, 2011.

ARROYO, Thiago Roberto; BORGES, Marcio Andrade; LOURENÇÃO, Luciano Garcia. Saúde e qualidade de vida de policiais militares. **Revista Brasileira Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 32, 2019.

BACK, Caroline Moreira. Acompanhamento psicológico preventivo para agentes de segurança pública. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 208-225, 2021.

BALLARD, Dawna; MCGLONE, Matthew (Eds.). **Work pressures**: new agendas in communication. New York: Routledge; 2017.

BASINSKA, Beata; WICIAK, Izabela. Impact of work on the well-being of police officers and firefighters. **Internal Security**, v. 5, n. 1, p. 247-258, 2013.

CHITRA, Tarun; KARUNANIDHI, Sneha. The impact of resilience training on occupational stress, resilience, job satisfaction, and psychological well-being of female police officers. **Journal of Police and Criminal Psychology**, v. 36, p. 8-23, 2021.

DERENUSSON, Fernando; JABLONSKI, Bernardo. Sob fogo cruzado: o impacto do trabalho policial militar sobre a família do policial. **Aletheia**, Canoas, n. 32, p. 22-37, 2010.

FBSP – Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022. São Paulo: FBSP, 2022. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>. Acesso em: 20 jul. 2022.

FORNELL, Claes; LARCKER, David. Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. **Journal of Marketing Research**, v. 18, n. 1, p. 39-50, 1981.

GERSHON, Robyn; LIN, Susan; LI, Xianbin. Work stress in aging police officers. **Journal of Occupational and Environmental Medicine**, v. 44, n. 2, p. 60-167, 2002.

GUMANI, Masefako. The influence of organizational stressors on the well-being and performance of operational police members. **SA Journal of Industrial Psychology**, v. 45, p. 1-14, 2019.

HAIR, Joseph; GABRIEL, Marcelo Luiz Dias da Silva; PATEL, Vijay. Modelagem de Equações Estruturais Baseada em Covariância (CB-SEM) com o AMOS: orientações sobre a sua aplicação como uma Ferramenta de Pesquisa de Marketing. **Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 44-55, 2014.

HAIR; Joseph Franklin; HULT, Tomas; RINGLE, Christian; SARSTEDT, Marko. **A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)**. Sage Publications, 2017.

HASSON, Felicity; KEENEY, Sinead. Enhancing rigour in the Delphi technique research. **Technological Forecasting & Social Change**, v. 78, n. 9, p. 1695-1704, 2011.

HENSELER, Jörg; HUBONA, Geoffrey; RAY, Pauline Ash. Using PLS path modeling in new technology research: updated guidelines. **Industrial Management & Data Systems**, v. 116, n. 1, p. 2-22, 2016.

HENSLE, Jörg.; RINGLE, Christian.; SINKOVICS, Rudolf R. The use of partial least square based multi group analysis: in. *advance in international marketing 20*. Nunnally, J & Bernstein, I. (1994). *Psychometric theory*, New York: Mc Graw Hill, 2009.

HENSELER, Jörg; RINGLE, Christian; SARSTEDT, Marko. A new criterion for assessing discriminant validity in variance-based structural equation modeling. **Journal of the Academy of Marketing Science**, v. 43, n. 1, p. 115-135, 2015.

HERNANDEZ-NIETO, Rafael. **Contributions to Statistical Analysis**. Venezuela: Booksurge, 2002.

LOPES, Luis Felipe Dias; CHAVES, Bianca Michels; FABRÍCIO, Adriane; PORTO, Adriana; ALMEIDA, Damiana Machado; OBREGON, Sandra Leonara; LIMA, Mauren Pimentel; SILVA, Wesley Vieira da; CAMARGO, Maria Emilia; VEIGA, Claudimar Pereira da; MOURA, Gilnei Luiz de; SILVA, Luciana Santos Costa Vieira da; COSTA, Vânia Medianeira Flores. Analysis of well-being and anxiety among university students. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 11, 2020.

MARTINS, Maria Cristina Garcia Costa; LIMA, Maria Elizabeth Antunes. Quando o policial procura ajuda psicológica: interfaces entre sofrimento e organização do trabalho. **Revista Psicologia: Saúde Mental e Segurança Pública**, Belo Horizonte, v. 7, p. 43-64, 2018.

MCCREARY, Donald; THOMPSON, Megan. Development of two reliable and valid measures of stressors in policing: the operational and organizational police stress questionnaires. **International Journal of Stress Management**, v. 13, n. 4, p. 494-518, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ADORNO, Sérgio. Risco e (in)segurança na missão policial. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 585-593, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de; CONSTANTINO, Patrícia (Coords.). **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. [online].

MUNIZ, Jacqueline de Oliveira. **Ser policial é sobretudo uma razão de ser: cultura e cotidiano da Polícia Militar do Rio de Janeiro**. 1999. 288 f. Tese (Doutorado em Ciências Políticas) – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

Escala de desafios dos profissionais de segurança pública: construção e validação

Jonathan Saidelles Corrêa, Luis Felipe Dias Lopes,
Damiana Machado de Almeida e Maria Emilia Camargo

MUNIZ, Jaqueline de Oliveira; SOARES, Barbara Musumeci. Mapeamento da vitimização de policiais no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Segurança e Cidadania, 1998.

NEVES, Vanessa Faria; OLIVEIRA, Áurea de Fátima; ALVES, Priscila Castro. Síndrome de Burnout: impacto da satisfação no trabalho e da percepção de suporte organizacional. **Psico**, Porto Alegre, v. 45, n. 1, p. 45-54, 2014.

OLIVEIRA, Thamires Sousa de; FAIMAN, Carla Júlia Segre. Ser policial militar: reflexos na vida pessoal e nos relacionamentos. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 607-615, 2019.

PASQUALI, Luiz. Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas. Porto Alegre, Brasil: Artmed, 2010.

PENALBA, Valentina; MCGUIRE, Hugh; LEITE, José. Psychosocial interventions for prevention of psychological disorders in law enforcement officers. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 16, n. 3, p. 1-44, 2008.

PURBA, Amrit; DEMOU, Evangelia. The relationship between organizational stressors and mental wellbeing within police officers: a systematic review. **BMC Public Health**, v. 19, p. 1-21, 2019.

RINGLE, Christian; SILVA, Dirceu da; BIDO, Diógenes de Souza. Modelagem de equações estruturais com utilização do SmartPLS. **Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 56-73, 2014.

SANTOS, Susana Maria da Silva Ferreira Matias do. **Suicídio nas forças policiais: um estudo comparativo na PSP, GNR e PJ**. 2009. 112 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Legal) – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Portugal, 2009.

SELOKAR, Deepak; NIMBARTE, Sanjay; AHANA, S.; GAIDHANE, Abhay; WAGH, V. Occupational stress among police personnel of Wardha City, India. **Australasian Medical Journal AMJ**, v. 4, n. 3, p. 114-117, 2011.

SOUZA, Edinilsa Ramos de; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Policial, risco como profissão: morbimortalidade vinculada ao trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 917-928, 2005.

TERRITO, Leonard; VETTER, Harold. Stress and police personnel. **Journal of Police Science and Administration**, v. 9, n. 2, p.195-208, 1981.

ZILLI, Luís Felipe; COUTO, Vinícius Assis. Servir e proteger: determinantes da avaliação pública sobre a qualidade do trabalho das Polícias Militares no Brasil. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, v. 32, n. 3, 2017.

ANEXO 1

Escala de Desafios dos Profissionais de Segurança Pública (EDPSP) – PRÉ-VALIDAÇÃO

Instruções:

As afirmativas abaixo se referem a DESAFIOS QUE QUALQUER PROFISSIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA PODE ENFRENTAR EM RAZÃO DAS CARACTERÍSTICAS DA PROFISSÃO. Por gentileza, leia atentamente cada um dos itens a seguir e responda usando a seguinte escala de concordância:

1	2	3	4	5	6	7
Discordo Totalmente	Discordo	Discordo em parte	Nem concordo, nem discordo	Concordo em parte	Concordo	Concordo Totalmente

Desafios Institucionais	
1. O efetivo profissional não é suficiente para atender de maneira adequada a demanda de trabalho.	
2. A instituição não fornece estrutura física adequada para que eu desenvolva minhas atividades.	
3. Tem alguns riscos na profissão que são decorrentes da falta de estrutura da instituição.	
4. Os equipamentos (armas, coletes balísticos, etc.) fornecidos pela instituição não apresentam qualidade adequada.	
5. Não recebo todos os equipamentos necessários para desempenhar minhas funções de forma adequada.	
6. O salário atrasado ou parcelado prejudica o desempenho de minhas funções.	
7. A qualidade dos treinamentos que a instituição oferece é inadequada.	
8. A instituição não fornece treinamento em quantidade suficiente.	
9. Meus colegas não se interessam pelos treinamentos oferecidos pela instituição.	
10. A excessiva demanda de trabalho faz com que eu fique sobrecarregado.	
11. Sinto falta de um programa institucional eficiente de apoio emocional ao profissional.	
12. A carreira profissional não recebe a valorização adequada do governo.	
13. O atual plano de carreira não valoriza todos os cargos de maneira igualitária.	
14. A instituição não fornece amparo administrativo e/ou jurídico em processos movidos em virtude das ocorrências de trabalho.	
15. Os processos administrativos e/ou judiciais movidos em virtude de ocorrências prejudicam o desempenho do meu trabalho.	
16. Eu deixaria de agir em determinada situação, mesmo se a ação fosse necessária, simplesmente para evitar futuros processos administrativos e/ou judiciais.	
17. É difícil agir em algumas situações de trabalho sem correr o risco de enfrentar processos administrativos e/ou judiciais.	
Desafios Profissionais	
1. Tenho medo quanto ao risco de morte que há no desempenho de minha profissão.	
2. O medo da morte faz com que eu deixe de praticar ações necessárias em algumas atividades policiais.	
3. Tenho receio de andar uniformizado(a) ou fardado(a) em alguns locais.	
4. Tenho preocupação em sofrer lesões físicas em razão de algumas atividades policiais.	
5. Tenho receio de ser atingido por disparo de arma de fogo.	
6. Tenho receio de que eu ou minha família sejamos reféns de criminosos.	
7. Tenho receio de ser contaminado por doenças transmissíveis quando estou trabalhando.	
8. Tenho receio de portar arma de fogo em alguns lugares quando estou de folga.	
9. Algumas atitudes de alguns superiores não consideram preceitos morais e/ou éticos.	
10. Algumas atitudes de alguns colegas (pares) não consideram preceitos morais e/ou éticos.	
11. Atitudes antiéticas de alguns superiores já prejudicaram atividades profissionais.	
12. Atitudes antiéticas de alguns colegas (pares) já prejudicaram atividades profissionais.	
13. A conduta antiética ou equivocada de algum(uns) servidor(es) acaba sendo generalizada para toda instituição.	
14. Deixo de praticar ações necessárias em confrontos por receio do julgamento da sociedade.	
15. Deixo de praticar ações necessárias em confrontos por receio de julgamentos da imprensa.	

Continua

Desafios de Saúde
1. O meu trabalho prejudica minha saúde mental.
2. O meu trabalho prejudica minha saúde física.
3. A relação com meus superiores prejudica a minha saúde mental.
4. Tenho dificuldade para dormir em razão das preocupações do meu trabalho.
5. A rotina do meu trabalho impede que eu durma um número adequado de horas por dia.
6. A relação com meus colegas de trabalho prejudica a minha saúde mental.
7. Minhas atividades de trabalho prejudicam meu humor no dia a dia.
8. Estou estressado em razão da rotina do meu trabalho.
9. Estou com ansiedade e/ou depressão em razão de minha profissão.
10. Tenho pensamentos suicidas por causa do meu trabalho.
11. A qualidade do meu sono influencia no desempenho das minhas funções profissionais.
12. Apresento instabilidade emocional durante o exercício da profissão.
13. Muitos colegas apresentam instabilidade emocional no trabalho.
14. A instabilidade emocional de colegas prejudica o desempenho da equipe como um todo.
15. O meu trabalho prejudica minha estabilidade emocional no âmbito da minha vida pessoal e/ou familiar.
16. O meu trabalho faz com que eu tenha menos energia para realizar outras atividades da vida pessoal e social.
17. Tenho pouco tempo para realização de atividades físicas regulares devido ao meu trabalho.
18. O meu trabalho me causa exaustão física.
19. Os equipamentos que uso em meu trabalho prejudicam minha saúde física.
Desafios Sociais
1. Sinto que posso ser reconhecido em locais públicos e atividades de lazer e ter minha segurança ameaçada.
2. Tenho dificuldades de conciliar minha vida profissional com o convívio familiar.
3. A convivência com a violência aumenta a minha frieza na vida pessoal.
4. A convivência com a violência aumenta a minha frieza no exercício da minha profissão.
5. A minha família fica preocupada comigo quando estou exercendo minha profissão.
6. A minha profissão prejudica a segurança de minha família.
7. Tenho receio de sofrer ataques ao meu patrimônio pessoal (veículo, casa, etc.) em razão de minha profissão.
8. Tenho receio de divulgar meu endereço residencial em razão de minha segurança e de meus familiares.
9. Tenho receio em divulgar minha profissão para vizinhos e demais integrantes da comunidade onde resido.
10. Tenho receio de postar fotos e compartilhar momentos em redes sociais (Facebook, Instagram, etc.) em razão da exposição pessoal.
11. Tenho insegurança quanto ao vazamento de dados pessoais em redes sociais.
12. Tenho dificuldade de me relacionar com pessoas que não são policiais.
13. Algumas pessoas preferem não se aproximar de mim em virtude da minha profissão.
14. Tenho desconfiança no momento de fazer novas amizades.
15. A carreira profissional não recebe a valorização da sociedade.

ANEXO 2

Escala de Desafios dos Profissionais de Segurança Pública (EDPSP) – PÓS-VALIDAÇÃO

Instruções:

As afirmativas abaixo se referem a DESAFIOS QUE QUALQUER PROFISSIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA PODE ENFRENTAR EM RAZÃO DAS CARACTERÍSTICAS DA PROFISSÃO. Por gentileza, leia atentamente cada um dos itens a seguir e responda usando a seguinte escala de concordância:

1	2	3	4	5	6	7
Discordo Totalmente	Discordo	Discordo em parte	Nem concordo, nem discordo	Concordo em parte	Concordo	Concordo Totalmente

Desafios Institucionais
1. A instituição não fornece estrutura física adequada para que eu desenvolva minhas atividades.
2. Tem alguns riscos na profissão que são decorrentes da falta de estrutura da instituição.
3. Os equipamentos (armas, coletes balísticos, etc.) fornecidos pela instituição não apresentam qualidade adequada.
4. Não recebo todos os equipamentos necessários para desempenhar minhas funções de forma adequada.
5. A qualidade dos treinamentos que a instituição oferece é inadequada.
6. A instituição não fornece treinamento em quantidade suficiente.
7. A excessiva demanda de trabalho faz com que eu fique sobrecarregado.
8. Sinto falta de um programa institucional eficiente de apoio emocional ao profissional.
Desafios Profissionais
1. Tenho medo quanto ao risco de morte que há no desempenho de minha Profissão
2. Tenho preocupação em sofrer lesões físicas em razão de algumas atividades policiais.
3. Tenho receio de andar uniformizado(a) ou fardado(a) em alguns locais.
4. Tenho receio de que eu ou minha família sejamos reféns de criminosos.
5. Algumas atitudes de alguns superiores não consideram preceitos morais e/ou éticos.
6. Algumas atitudes de alguns colegas (pares) não consideram preceitos morais e/ou éticos.
7. Deixo de praticar ações necessárias em confrontos por receio do julgamento da sociedade.
8. Deixo de praticar ações necessárias em confrontos por receio de julgamentos da imprensa.
Desafios de Saúde
1. O meu trabalho prejudica minha saúde mental.
2. O meu trabalho prejudica minha saúde física.
3. A relação com meus superiores prejudica a minha saúde mental.
4. Tenho dificuldade para dormir em razão das preocupações do meu trabalho.
5. Minhas atividades de trabalho prejudicam meu humor no dia a dia.
6. Estou estressado em razão da rotina do meu trabalho.
7. Estou com ansiedade e/ou depressão em razão de minha profissão.
8. O meu trabalho prejudica minha estabilidade emocional no âmbito da minha vida pessoal e/ou familiar.
9. O meu trabalho faz com que eu tenha menos energia para realizar outras atividades da vida pessoal e social.
10. O meu trabalho me causa exaustão física.
Desafios Sociais
1. Sinto que posso ser reconhecido em locais públicos e atividades de lazer e ter minha segurança ameaçada.
2. Tenho dificuldades de conciliar minha vida profissional com o convívio familiar.
3. A convivência com a violência aumenta a minha frieza na vida pessoal.
4. A convivência com a violência aumenta a minha frieza no exercício da minha profissão.
5. A minha família fica preocupada comigo quando estou exercendo minha profissão.
6. A minha profissão prejudica a segurança de minha família.
7. Tenho receio de sofrer ataques ao meu patrimônio pessoal (veículo, casa, etc.) em razão de minha profissão.
8. Tenho receio de divulgar meu endereço residencial em razão de minha segurança e de meus familiares.
9. Tenho receio de postar fotos e compartilhar momentos em redes sociais (Facebook, Instagram, etc.) em razão da exposição pessoal.
10. Tenho insegurança quanto ao vazamento de dados pessoais em redes sociais.